

★  
★  
★  
Especial

FOLHA DE S.PAULO

SEXTA-FEIRA, 28 DE JANEIRO DE 2011

# idiomas

Eduardo Anizelli/Folhapress

Nuria Aluz, 21,  
fala inglês e  
francês com  
os clientes  
que atende

Falar, ler e  
escrever bem faz  
parte da rotina  
profissional

A LINGUAGEM DO  
**trabalho**

CONVERSANDO PELO MUNDO

IDIOMAS MAIS FALADOS

Em milhões de pessoas (2009)



RELAÇÕES COMERCIAIS  
DO BRASIL EM 2010

Destino das exportações

1º	China	15,2%
2º	Estados Unidos	9,6%
3º	Argentina	9,2%
4º	Holanda	5,1%
5º	Alemanha	4%
6º	Japão	3,5%
7º	Reino Unido	2,3%
8º	Chile	2,1%
9º	Itália	2,1%
10º	Rússia	2,1%

Origem das importações

1º	Estados Unidos	14,9%
2º	China	14,1%
3º	Argentina	7,9%
4º	Alemanha	6,9%
5º	Coreia do Sul	4,6%
6º	Japão	3,8%
7º	Nigéria	3,7%
8º	Itália	2,7%
9º	França	2,6%
10º	Índia	2,3%

Fontes: Ethnologue e Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

# DOMÍNIO DE OUTRA LÍNGUA DEVE IR ALÉM DO currículo

Ler, escrever e falar são habilidades colocadas em prática no dia a dia

FLAVIA GALEMBECK  
JULIANA CUNHA  
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Conhecer outros idiomas é uma competência frequentemente exigida dos profissionais que disputam uma vaga no mercado ou ambicionam cargos mais elevados.

Quem coloca esse dado no currículo deve estar preparado para a parte prática, que

envolve desde ler e redigir e-mails e relatórios em outra língua até fazer reuniões com clientes estrangeiros.

Em algumas multinacionais, escrever bem é indispensável para postos de chefia. No banco Santander, saber espanhol é fundamental para se comunicar com a equipe da matriz, em Madri.

Lá, é comum ter de escrever e-mails e documentos no

Mateus Bruxel/Folhapress



Túlio Tavernaro, 36, em seu escritório, em São Paulo

idioma, comenta Paula Gianetti, superintendente de recursos humanos do banco.

Para ler apresentações e e-mails em espanhol, a coor-

denadora de seguros Paula Sabatine resolveu estudar espanhol há um ano e meio.

Na General Motors, é rotina usar o inglês para ler me-

morandos, manuais, procedimentos e dados referentes a sistemas de informática.

Assim, o candidato que domina o inglês leva vantagem em seleções, diz Márcia Santos, especialista do departamento de recursos humanos da empresa.

PONTO NA SELEÇÃO

Dependendo da origem da corporação, Adriana Gomes, coordenadora do ESPM Carreiras, sugere a quem atua em multinacional aprender a língua da matriz. "Mostra interesse pela cultura e alinha com a companhia."

Para ela, em um processo seletivo, quem fala, escreve e lê em outro idioma leva vantagem. "Mas, caso o profissional tenha uma 'expertise' menor em uma dessas habilidades, isso deverá ser informado ao empregador", diz.

Segundo escolas de idiomas, os cursos de inglês e os de espanhol seguem sendo os mais procurados.

Túlio Tavernaro, gerente de projetos da área de marketing da Nestlé, é fluente nos dois, pois gerencia uma equipe que tem membros em diferentes países e implementa projetos nas subsidiárias do continente americano.

Também usa os idiomas em reuniões, visitas, conferências por telefone e workshops que ministra.

> FOCO

Mateus Bruxel/Folhapress



A professora de mandarim Liang Yan, 47, dá aula de costumes chineses à mesa para alunos do Chinbra, no restaurante Chi Fu, na Liberdade (centro)

# Conhecer os costumes de chineses ajuda mais do que saber mandarim

Jantar de negócios sem gafes causa boa impressão em clientes da China, que falam inglês

**LUIZA CAIRES**  
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Com o crescente intercâmbio comercial entre Brasil e China, aumenta também a curiosidade pelo mandarim, idioma oficial dos chineses.

Para alguns profissionais, dominá-lo soa como ponto a favor no currículo. Especialmente para quem ocupa cargos de gerência e vislumbra a possibilidade de fazer negócios com os asiáticos.

Ou de trabalhar em multinacionais que se instalaram aqui, como a Chery (automóveis), a Gree (condicionadores de ar), a ZTE e a Huawei (telecomunicações).

"Muitas vezes um cliente internacional é importante o suficiente para que se contrate alguém que fale sua língua", afirma a "headhunter" Isabela Tuca, da RH Internacional. Ela ressalta, porém, que essa não é uma exigência da maioria das companhias.

Em conversas com chineses, o idioma oficial é o inglês. Mas é bom conhecer sua cultura. "Não fazem negócios sem antes fazer amizade, marcar um jantar", diz Liang Yan, professora da escola de mandarim Chinbra.

Conhecer os costumes ajuda a evitar gafes como se servir primeiro e convidar e querer dividir a conta, explica Yan. "Na China, é considerado desrespeito não levar cartão de visitas ou entregá-lo

com uma mão só", concorda Schan Schan Fei, professora do curso de mandarim da Faap (Fundação Armando Álvares Penteado).

O gerente de exportações José Perez, 50, foi à China e diz que clientes chineses gostam de ver o esforço alheio para se comunicar em seu idioma, mas que a maior parte dos diálogos é em inglês.

Já a estudante de relações internacionais Nicole Pasion, 20, acrescenta que sa-

ber um pouco de mandarim ajuda até a entender o inglês dos chineses. "Eles falam com muito sotaque", diz.

## MUNDO ÁRABE

O mundo árabe também se destaca nos negócios com o Brasil. Mas, para o consultor Werner Kugelmeier, não é preciso falar as línguas dos países para trabalhar em empresas que têm relações comerciais com os árabes.

Como no caso do mandarim, saber algumas palavras cria um clima amistoso e pode facilitar negociações.

O mais importante, no entanto, é aprender sobre sua cultura. "Falar inglês, que é o idioma oficial dos negócios, é encarado com normalidade. Mas se comportar de forma inadequada para as regras islâmicas, não", comenta.

Alexandre Rezende/Folhapress



### MAIS DIÁLOGO

Bruno Bragazza, 43, gerente de pesquisa e inovação da Robert Bosch América Latina, usa o alemão diariamente no trabalho. Ele se aprimorou no idioma após morar cinco anos na Alemanha. “Isso me permite discutir problemas técnicos dos projetos com a matriz”, afirma.

### PARA FALAR MELHOR

Repita em voz alta textos ou diálogos para desenvolver a expressão oral e treinar a pronúncia das palavras

Escute a língua (em músicas, filmes e noticiários) para se familiarizar com sua sonoridade

Participe de atividades que estimulem a fala, especialmente com nativos da língua, colegas de classe e professores

Treine entonação e ligação de palavras, especialmente no discurso informal

Preste atenção nos sons e na acentuação diferente do idioma estudado

# FALAR BEM É PRINCIPAL EXIGÊNCIA

MARIANA BERGEL  
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

## Empresas valorizam quem está preparado para discutir projetos e conversar com estrangeiros

Falar bem em outro idioma é a habilidade que as companhias mais valorizam. “O material didático para empresas enfatiza conversação”, diz Marcelo Teixeira, 40, diretor de cursos e de projetos da Manhattan Village.

“A fala se sobressai, pois a maior parte da comunicação com os clientes é falada”, afirma Maria Fernanda Ortega, 33, diretora de recursos humanos da Fnac Brasil.

“Atendo clientes em inglês e francês”, concorda Nuria Aluz, 21, coordenadora do

departamento de vendas da Fnac da avenida Paulista.

Ela acha que falar esses idiomas não foi determinante para ser contratada, e sim para sua ascensão —ela atuou como temporária e consultora de vendas.

Na Bosch, saber dialogar em alemão e inglês —idiomas oficiais da matriz— é importante, especialmente nas áreas técnicas. “A maioria dos centros de engenharia e desenvolvimento de produtos está na Alemanha”, diz Fábio Amaral, gerente de recursos humanos corporativos da empresa.

Ele acrescenta que a prin-

cipal habilidade requerida dos profissionais é a comunicação verbal em outra língua —depois vem a escrita.

Na IBM de Hortolândia (a 105 km de SP), funcionários falam ou escrevem em até oito idiomas para se comunicar com clientes, diz Edson Pereira, executivo de parcerias educacionais da empresa.

### BEM-VISTO

O inglês, idioma oficial da companhia, é testado em todos os candidatos a uma vaga. “Muitas vezes admitimos pessoas que não são de TI [tecnologia da informação] porque é mais fácil capacitar

um profissional para cargo de entrada em TI do que em idiomas”, afirma.

Foi assim que o executivo Carlos Carnelof, 29, entrou na IBM, há sete anos. “Faz faculdade de fisioterapia precisava trabalhar. Com gostava de TI e falava bem inglês, fui admitido”, lembra.

Ele estima gastar cerca de 80% do tempo no trabalho falando inglês. “Quanto melhor é a comunicação com clientes, com domínio de palavras técnicas e gírias, melhor é o relacionamento com eles. Você é visto como parceiro, e não como alguém que só cumpre função.”

## PARA REDIGIR MELHOR

Não tente escrever um texto em **português** para depois traduzi-lo

Se seu nível é intermediário, faça um blog; a vontade de escrever corretamente **estimula** a consulta a gramáticas e dicionários

Use redes sociais, troque e-mails e mensagens de texto com colegas de curso, mesmo que **escrevam errado**

Ao usar dicionários on-line, não **copie e cole** a palavra no texto; reescreva-a para decorar a grafia

Faça listas de supermercado e **lembretes** para si mesmo em outra língua

# PROVA DE FOGO NA HORA DE ESCREVER

## Treino para não derrapar ao mandar e-mails e relatórios em outra língua começa com leitura

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Dizer que fala outra língua impressiona, mas será preciso se garantir quando for necessário ler e escrever.

Em multinacionais, receber e enviar e-mails, relatórios e comunicados para se comunicar com a matriz é uma atividade comum, **afirma Adriana Gomes, coordenadora do ESPM Carreiras.**

Nesse caso, erros admissí-

veis ao falar soam como descaso e falta de cuidado quando aparecem em e-mails profissionais ou em relatórios.

“A leitura é o primeiro passo para melhorar. Se o aluno só conversa e ouve música e não lê, a escrita vai deixar a desejar”, explica Maria do Carmo Righini, coordenadora acadêmica dos cursos adultos da Cultura Inglesa.

Sua sugestão é ler diariamente, mesmo que, em nível

iniciante, seja necessário recorrer a livros infantis.

A tarefa não é tão complicada. “Todos trazem um ‘background’ do idioma, mesmo sem tê-lo estudado”, diz Adriana Marrone, 39, pesquisadora do Grupo de Ensino-Aprendizagem de Língua Instrumental da PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo).

Segundo ela, a leitura rápida já ajuda a entender o con-

texto. O que facilita é a organização textual —contratos são semelhantes mesmo em idiomas diferentes— e as palavras cognatas, aquelas que se parecem com outras por grafia ou significado.

Outro meio de se aprimorar é fazer um curso instrumental, focado em leitura e escrita (veja abaixo), com técnicas como “scheming” (ler rapidamente o texto para entender o conceito) e “scanning” (achar respostas para perguntas específicas).

Segundo Marrone, após 30 horas de aulas um aluno de nível intermediário pode ler textos de negócios e jurídicos. Depois deve ir adquirindo vocabulário. (FG E JC)

### Cursos instrumentais

Alumni (0/xx/11/5644-9700)

D’Kurs (0/xx/11/3384-8340)

Fisk (0/xx/11/5904-7022)

Mackenzie (0/xx/11/2114-8431)

PUC-SP (0/xx/11/3670-8002)

USP (0/xx/11/3091-2416)

FOLHA DE S. PAULO

SEXTA-FEIRA, 28 DE JANEIRO DE 2011

IDIOMAS

9

Cristiane Komesu/Folhapress

## AJUDA NA EMPRESA

Márcio Frascino, 24, assistente administrativo de vendas da Sony, começou a fazer aulas de japonês pela internet para se comunicar com os funcionários da sede da companhia. Ele também mantém o inglês afiado com ajuda da empresa, que custeia 70% do valor das aulas particulares.



## PARA LER MELHOR

No começo, prefira leituras de assuntos familiares a você; tente ler 2 ou 3 páginas por dia

Tente entender a ideia central sem traduzir palavra por palavra, para não se desmotivar

Assista filmes com áudio em português e legenda em outra língua e depois mude para o som original com legendas em português


Participe de comunidades e fóruns na internet sobre assuntos de que goste

**CURSOS INTENSIVOS**

ESCOLA	NOME DO CURSO	DURAÇÃO	PREÇO	INFORMAÇÕES
 <b>INGLÊS</b>				
Alle Idiomas	Intensivo	3 semanas (45 horas/aula)	R\$ 850	0/xx/11/3539-0003 www.alleidiomas.com.br
Berlitz	Solo Turbo	5 semanas (36 horas/aula)	R\$ 6.294	0/xx/11/3824-3553 www.berlitz.com.br
Centro Latino de Línguas	Imersão Semanal (aulas diárias)	1 semana (40 horas/aula)	R\$ 4.750	0/xx/11/3501-9662 www.cll.com.br
CNA	Intensivo	1 mês (40 horas/aula)	R\$ 632	0/xx/11/3053-3811 www.cna.com.br
Cultura Inglesa	FastLane	2 meses (53 horas/aula)	R\$ 1.497	0/xx/11/3095-4466 www.culturainglesasp.com.br
Fisk	Intensivo	1 mês (45 horas/aula)	R\$ 600	0800-7733475 www.fisk.com.br
Senac	Intensivo	2,5 meses (360 horas/aula)	R\$ 1.368	0800-8832000 www.sp.senac.br/idiomas
Seven Idiomas	Intensivo	5 meses (112 horas/aula)	R\$ 2.990	0/xx/11/2177-1677 www.sevenidiomas.com.br
União Cultural Brasil Estados Unidos	Intensivo	1 mês (72 horas/aula)	R\$ 615	0/xx/11/2148-2921 www.uniaocultural.com.br
UNS Idiomas	Taylor-Made	1 mês (24 horas/aula)	R\$ 1.600	0/xx/11/3579-8600 www.unsidiomas.com.br

 **ESPAÑHOL**

Alle Idiomas	Intensivo	3 semanas (45 horas/aula)	R\$ 850	0/xx/11/3539-0003 www.alleidiomas.com.br
Berlitz	Solo Turbo	5 semanas (36 horas/aula)	R\$ 6.294	0/xx/11/3824-3553 www.berlitz.com.br
CNA	Intensivo	1 mês (40 horas/aula)	R\$ 632	0/xx/11/3053-3811 www.cna.com.br
Fisk	Intensivo	1 mês (45 horas/aula)	R\$ 600	0800-7733475 www.fisk.com.br
Hispania Línguas Latinas	Intensivo (até oito alunos)	3 semanas (48 horas/aula)	R\$ 1.020	0/xx/11/3813-3875 www.hispanialinguas.com.br
Senac	Intensivo	2,5 meses (360 horas/aula)	R\$ 1.368	0800-8832000 www.sp.senac.br/idiomas
Seven Idiomas	Intensivo	5 meses (112 horas/aula)	R\$ 2.460	0/xx/11/2177-1677 www.sevenidiomas.com.br

 **FRANÇÊS**

Alle Idiomas	Intensivo	3 semanas (45 horas/aula)	R\$ 850	0/xx/11/3539-0003 www.alleidiomas.com.br
Berlitz	Solo Turbo	5 semanas (36 horas/aula)	R\$ 6.294	0/xx/11/3824-3553 www.berlitz.com.br
Companhia de Idiomas	Intensivo	2 meses (80 horas/aula)	R\$ 1.800	0/xx/11/5549-5349 www.companhiadeidiomas.com.br
Senac	Intensivo	2,5 meses (360 horas/aula)	R\$ 1.368	0800-8832000 www.sp.senac.br/idiomast

 **ALEMÃO**

Alle Idiomas	Intensivo	3 semanas (45 horas/aula)	R\$ 850	0/xx/11/3539-0003 www.alleidiomas.com.br
Berlitz	Solo Turbo	5 semanas (36 horas/aula)	R\$ 6.294	0/xx/11/3824-3553 www.berlitz.com.br
Goethe Institut	Básico	2 meses (64 horas/aula)	R\$ 1.440	0/xx/11/3296-7000 www.goethe.de/saopaulo
Linguistik	Intensivo de férias	2 meses (120 horas/aula)	R\$ 932	0/xx/11/5686-6854 www.linguistik.com.br